

A praça de Santos ha mais de um quarto de seculo

Antonio Alves de Lima Neto

Em 1922, iniciando a nossa vida no comercio, estabelecemo-nos em Santos e ai começamos a compreender o valor daquela praça de negocios no intercambio comercial externo. E, por isso, hoje, queremos aqui recordar aquela boa gente de que ainda alimentamos grandes saudades.

Trataremos, inicialmente, do velho José Manoel de Castro, corretor honesto, meticoloso nas suas operações e esplendido amigo de sua freguesia e por isso benquisto por todos.

José Manoel, simplesmente, como todos o conheciam, era pau para toda obra. Certa vez, compramos uma fazenda de café em Itatiba e, precisando imediatamente de uma pessoa de confiança, lá foi o José Manoel, embora nada entendesse de fazendas de café. Era preciso, não teve duvidas e foi.

Decorrido algum tempo (espaço de dois meses), retornou para as suas atividades regulares de corretor, mas já com um sotaque de caboclo, discutindo com velhos lavradores e administração de fazendas. Estava certo: era pau para toda obra.

A figura que mais se vinha projetando, naquela praça de negocios, inegavelmente, era Wallace Simonsen, esguio, elétrico, sempre cheio de negocios, lutando para ser o "inter-pares" entre os corretores de café de Santos.

Disputou longamente essa posição e venceu com galhardia. Wallace, daí por diante, era o homem que dava as cartas. Entretanto, merece aqui uma consideração peculiar a esse senhor, bastante peculiar e louvável, banqueiro, hoje, não abandonou os pequenos fregueses e muito menos deixou de dar "coberturas" aos seus colegas, quando estavam com algum "abacaxi".

Ainda estamos lembrados dos apuros de um corretor de Santos que, não obedecendo às suas instruções, vendeu ao invés de comprar e ficou em posição bastante difícil.

Sem outra saída, procurou Wallace à noite e expôs a sua situação. Wallace, afetivo, não teve duvidas e lhe disse sem deprimi-lo: eu já sabia disso e já "cobri" para você, quando, na realidade, Wallace tinha perdido do seu bolso, mas, para não melindrar o seu colega, arranjou esta desculpa. E' assim Wallace ainda hoje.

Agora, vamos falar do "Peixotinho", corretor de cambio, hoje aposentado, figura tradicional de Santos, conhecido de todos, embora violento, mas um grande coração e, por isso, muito estimado por todos aqueles que tiveram a ventura de conhece-lo.

Dissemos que o Peixotinho era violento, mas não era só isso. A despeito de sua estatura, era valente e decidido, sendo sempre respeitado. Esplendido camarada, facil de ser levado pelo coração, era uma especie do capitão Pimenta, bonachão, velho perrepista, admirador do Villaboim. O seu dia mais feliz foi o de sua nomeação para subdelegado de Santos. Pimenta e Peixotinho eram dois contrastes, embora fossem bons camaradas.

Pimenta, um latagão, era calmo e afavel. Peixotinho, de baixa estatura, bom amigo, mas violento e zangado quando se apaixonava por um determinado assunto. São esplendidas almas.

Quem não se lembra do saudoso Israel (Ganso), exportador inteligente, sempre de mau humor, mas de um coração grande, que deixou muitas recordações?

O saudoso Felipe (Hearhardt), norte-americano naturalizado brasileiro, não obstante ser solteiro, tinha a mania de paternidade para com os seus amigos. O maior contador de anedotas contra os irlandeses. Dizia ele certa ocasião que tentaram explicar o que era coincidência a um "green irish", e, depois de muita luta, diz o ensinado: compreendi perfeitamente, e foi dizendo, coincidência é quando toca o despertador, minha mulher acorda e me dá um ponta-pé, atirando-me fora da cama e as crianças, ao mesmo tempo, começam a chorar... Não será isso coincidência?

Outro tipo interessante era o naufrago João Grande. Tinha praticamente dois metros de altura

e como contraste só vendia cafés miudinhos (tipo perola) e nunca carregou mais que uma latinha. Foi o maior defensor dos cafés miudos para Chicago.

Quem não conhece o Guy Snyder, o homem afilto, que escreve com a mão esquerda e melhor classifica e prova café em Santos? Tipo interessante, falando café e dormindo café, está no Brasil ha mais de duas dezenas de anos. Foi companheiro do "Ganso" e continua exercendo as suas atividades de grande exportador.

O velho Esaú, hoje homem de grandes posses, começou a vida no Lima Nogueira, conquistando todos os postos até o de socio. Tem hoje, ao que parece, firma propria.

Ainda nos lembramos de que, quando corretor de café, procuramos o "seu" Esaú, para lhe vender 6 mil sacas de café.

— Achamos, dissemos-lhe, uma "judiação" vender este café ao preço de 50 mil réis por saca. Em todo caso, temos "ordem", mas se o senhor financiasse o nosso freguês pelos mesmos 50 mil réis, ficaríamos muito contentes. Além de se tratar de boa pessoa, o senhor não corre risco.

Depois de pensar um pouco, disse-nos:

— Está bem, aqui está o cheque.

O café subiu e o nosso freguês ganhou muito dinheiro. Eis ai um dos traços de seu carater e magnanimidade.

Praticariamos uma injustiça clamorosa, si, nestas notas, omitissemos as figuras proeminentes dos saudosos "bagrinho" e pai" João.

O "bagrinho" era o velho Mello, pai do nosso amigo Lopo de Mello, socio ativo da tradicional firma Oliveira e Mello. Além de ser dotado de um esplendido coração, negociante ativo e energico, era o homem de melhor bom humor que conhecemos, fazendo de tudo plheria e tendo para tudo uma resposta imediata.

Pela manhã, tomava o seu trem das 8 horas e voltava para São Paulo às 16,30 horas, diariamente. Durante a viagem, jogava até à ultima horinha de chegar, gesticulava, discutia e quem o não conhecesse pensaria que estava brigando, mas tudo era troça. Poder-se-ia chamar o Bernardo Shaw de Santos, sem as barbas, dado o seu espirito critico e ironico.

João Carlos de Mello, o pai João, tinha um irmão conhecido por tio Pedro.

Para não contar toda sua vida, vamos registrar apenas um fato que caracteriza perfeitamente essa figura de homem de 100 quilos.

Certa vez, houve um estremecimento em um estabelecimento de credito em Santos. Pai João não tinha nenhuma amizade especial pelos administradores, mas achava que a praça de Santos era uma grande familia e, assim, dirigiu-se a todas as firmas, obrigando os seus amigos a fazerem depositos, sustentando com isso a corrida em curso. Era amigo de todos, conhecido de Front Street de Nova York, cn-de os "slangs" em nossa lingua são até hoje repetidos por corretores e importadores ianquis que desconhecem o nosso idioma.

(Continuaremos)

Melhoria das pensões e aposentadorias

Rio, 11 (Asapress) — Foi apresentado o substitutivo do deputado Brígido Tinoco melhorando as pensões e aposentadorias. Os proventos atuais serão aumentados de 50 por cento até 700 cruzeiros, sendo que acima dessa importancia haverá uma majoração fixa de Cr\$ 400,00.

REX HOTEL RIO DE JANEIRO

RUA ALVARO ALVIM, 33-37

Cinelandia

Todos os apartamentos com banheiro privativo, colchão de molas e telefone.

Endereço Telegrafico:

REX HOTEL — Rio de Janeiro